

CENA ABERTA

A Hora da Estrela, de Clarice Lispector

Roteiro de Jorge Furtado e Guel Arraes

VERSÃO em 27/09/03

CENA 1 - CASA DA CARTOMANTE

Sala da casa da cartomante. Câmera sempre em ponto de vista de Macabéa, que nunca aparece. A Cartomante é representada pela Regina. Câmera segue a Cartomante pela casa até sua mesa de trabalho.

Créditos.

CARTOMANTE

/um gravura com aquela mão com as linhas do destino pendurada numa porta. Porta se abre revelando a cartomante que fala para a câmera/. O meu guia já tinha me avisado que você vinha me ver, minha queridinha./abre mais a porta para ela passar / Entre, meu benzinho. / constata que a câmera não se mexe. Estende carinhosa as mãos e puxa a câmera como se aproximasse a cabeça de Macabéa pra si/ Não tenha medo de mim, sua coisinha engraçadinha./ dá um beijo "na lente".
Torna a afastar a lente e faz a câmera girar 180 graus no movimento de colocar Macabéa pra dentro da sala, sempre falando pra câmera/ Quem está ao meu lado está ao mesmo tempo ao lado de Jesus. /sempre com as mãos esticadas pra fora de quadro, encara a câmera e sacoleja-a um pouco como se balançasse a cabeça de Macabéa/ Eu sou fã de Jesus. Sou doidinha por ele. /ela larga a câmera erguendo as mãos para o céu/ Ele sempre me ajudou. /cruza , vai andando pra seu lugar/ Por mim você nem pagava a consulta, que eu tenho recursos. Mas eu sou obrigada por Jesus a lhe cobrar porque todo o dinheiro que eu recebo das cartas eu dou para um asilo de crianças. /senta, olha pra cima, pra

câmera/ Sente, minha florzinha, /câmera " senta" /.

Cartomante vai botando as cartas na mesa.

CARTOMANTE

Você é Macabéa, não é? É um nome muito lindo. (vendo as cartas)/ Mas que horror! **/câmera faz um zoon rápido na cartomante que volta a olhar a câmera/** Macabeazinha, que vida horrível (tem sido) a sua! **/olha pra baixo, câmera corrige pras mãos dela tirando novas cartas e volta pro close/**Que meu amigo Jesus tenha dó de você, filhinha! Quanto ao presente, queridinha... está horrível também. Você vai perder o emprego e já perdeu o namorado, coitadinha de vocezinha, Macabéa! Agora corte.**/câmera corrige pra mão dela que empurra o monte de cartas em direção a Macabéa/** As cartas!**/mão de Macabéa entra em quadro cortando o monte. Mãos da cartomante seguram a mão dela examinando a palma./** Espere, minha bichinha.Tenho grandes notícias para lhe dar!**/traz a mão dela até a altura do rosto, câmera acompanha/** É coisa muito séria e muito alegre: você vai se sentir outra. Fique sabendo, minha florzinha, que até o seu namorado vai voltar e propor casamento, ele está arrependido! E seu chefe vai lhe avisar que pensou melhor e não vai mais lhe despedir! **/ vira a palma da mão de Macabéa em direção a câmera, como para mostrar-lhe/Sua vida vai mudar completamente! /da palma da mão de Macabéa corta para a porta da cartomante sendo fechada com a gravura da palma da mão pendurada /E digo mais: vai mudar a partir/ do momento em que você sair da minha casa!**

CENA 2 - RUA

/da gravura na porta novamente pra mão de Macabéa no pv dela, caminhando na calçada/

CARTOMANTE (OFF)

/Macabéa passa o dedo de uma mão pelas linhas da palma da outra/ Você vai conhecer um estrangeiro. **/ela vem erguendo a mão**

como se a colocasse na altura dos olhos e em segundo plano vemos o estrangeiro/Ele é alourado e tem os olhos azuis ou verdes. /ela tira a mão da frente, zoon no estrangeiro que vai entrando no carro, ligandoe saindo/E se não fosse porque você gosta de seu ex-namorado, esse gringo ia namorar você. Se não me engano, e nunca me engano, ele vai lhe dar muito amor e você, minha enjeitadinha, /corta ou câmara volta a corrigir para a bolsa de Macabéa em primeiro plano, mãos dela abrem e tiram um baton e um espelho que ela coloca em frente a câmara (vemos sua boca) e passa o baton/torna a guardar as coisa na bolsa e vemos seus pés descendo a calçada barulho de carro, câmara corrige dos pés para o carro vindo em sua direção e “atropelando a câmara” você vai se vestir com veludo e cetim e até casaco de pele vai ganhar. Faz tempo que não boto cartas tão boas. E sou sempre sincera. Mas se não puder não pague, só venha me pagar quando tudo acontecer. E agora você vai embora para encontrar o seu maravilhoso destino.

Macabéa sai na rua. Vai atravessar a rua, vê um gringo entrando num carro. Se distrai e é atropelada.

Cena feita em parte com câmara subjetiva. O acidente é visto em plano geral sem que vejamos o rosto da atriz que faz o papel. (planos Macabéa de costas, por sobre seu ombro, e dos pés de Macabéa)

CENA 3 - RUA

/ uma pan por um corpo coberto estirado no asfalto, vela acesa , pés de pessoas ali em volta. Regina se abaixa entrando em quadro.

REGINA (Pra câmara)

Ela morreu mesmo. Quer dizer...(levanta o plástico ou pano que cobre o corpo e vemos um boneco) quem está aqui é um boneco/**Regina vai levantando, grua vai subindo passando a enquadrar de cima/** mas quando tiver a atriz que vai fazer o papel de Macabéa, ela vai morrer mesmo. Não a atriz: Macabéa, que é a

personagem. Ela morre no final do romance A Hora da Estrela, escrito por Clarice Lispector, que a gente está adaptando pra tv. (para a equipe) Ação!

Regina sai de quadro, vai começando a chover. A câmera vem se afastando até revelar o conjunto da cena. Cena típica de depois do acidente, populares, ambulância, corpo estirado e coberto. Durante esse plano ouvimos off da Regina.

REGINA(OFF)

"Ninguém lhe ensinaria um dia a morrer, assim como não se ensina cachorro a abanar o rabo e nem a pessoa a sentir fome: nasce-se e fica-se logo sabendo. Morreria um dia como se antes tivesse estudado de cor a representação do papel de estrela.

Câmera veio se afastando até reencontrar Regina em primeiro plano lendo o livro "A Hora da Estrela" tendo o set ao fundo com sua parafernália típica de refletores acesos, mangueira de chuva etc

REGINA

Pois na hora da morte a pessoa se torna brilhante estrela de cinema, é o instante de glória de cada um..."

/a cena ao fundo vai desmontando, a chuva parando, a figuração dipersando etc/

REGINA (Fechando o livro)

Esta cena do atropelamento é a cena que dá título a história, já que "A Hora da Estrela" é a hora da morte da personagem principal, (Macabéa).

Na história de Clarice, Macabéa morre no fim. Mas como este fim já passou no início, quem sabe agora a gente vai poder terminar no meio, que é mais alegre...

Em todo caso, é melhor começar do começo. **/As luzes do set ao fundo se apagam/**

CENA 4 – ESTÚDIO DE TESTES

Câmera documenta a movimentação de 200 meninas (número hipotético) que vieram fazer teste de atriz.

REGINA (OFF?) (se der, Regina poderia comparecer no teste grande e gravar esta fala)

Bem no começo a gente abriu um teste de atriz para encontrar uma moça com cara de 19 anos, nordestina, franzina, que pudesse fazer o papel de Macabéa. (Vai mostrando a quantidade de meninas, dando dados, etc.)

Regina com as 20:

Quem é ator (todo mundo é ator) Explica como vai ser teste: quem parece mais com Macabéa, tem jeito de Macabéa.

4 A – SALA DE ENSAIOS (AUDITÓRIO)

Regina entrevista as 20 candidatas pré-selecionadas sobre tv, se assistem, se gostam, atrizes preferidas. Já pensou em ser atriz? Por quê? Por que não? Para as que sonham com o glamour do negócio explica que Macabéa é o contrário disso, ela é uma anti-estrela. É mais fácil uma tímida fazer uma tímida ou uma extrovertida fazer uma tímida? Quem é tímida? Quem não é?

- Gosta de televisão? Assiste muito? O quê? Quais suas atrizes preferidas?

- Já pensou em ser atriz? Por quê? Por que não?

- Para as que sonham com o glamour da televisão explicar que Macabéa é o contrário disso, ela é uma anti-estrela. Atriz tem que ser bonita?

- **Tipo nordestino. Nome nordestino.**
-
- É mais fácil uma tímida fazer uma tímida ou uma extrovertida fazer uma tímida? Quem é tímida? Quem não é? Você é tímida ou extrovertida? Tem alguma amiga muito diferente de você? Como ela é? É diferente em quê?

Perguntas para suscitar respostas que podem ser usadas nas diversas cenas de depoimentos espalhadas pelo programa.

- O que é a vida? A vida acaba? Depois da vida acabar, acontece o quê? E antes da vida começar, a gente está onde?
- Você já teve namorado? Tem namorado? Como ele era? Ele tratava bem de você? Era romântico? Te dava muitos presentes? Qual foi o último presente que você ganhou?
- Quando você conhece um cara, se interessa, como a conversa começa? Falam de quê? Já foram abandonadas? Algum namorado já namorou uma amiga sua?
- Já foi a uma cartomante? Acreditam? Foi por quê?

- Já foi demitida? Como foi?

- Você é feliz? Por quê? O que deixa você feliz? E o que te deixa triste? Você chora muito? Quando? Chora sozinha ou acompanhada? Chora em filme? Ouvindo música? Que tipo de música?
- Se você tiver que chorar numa cena, será que vai conseguir? Como vai fazer para chorar? E se tiver que chorar agora, no teste? Será que consegue?

4B – SALA DE ENSAIOS (AUDITÓRIO)

Cenas dos testes das várias candidatas: preparação, ensaios, etc.

REGINA (OFF)

. (4 zooms – de mesma duração – cada um fechando no rosto de uma finalista. Forma tela dividida em quatro ou 3). Dessa primeira batelada de entrevistas a gente escolheu quatro meninas que são as, digamos, finalistas (Elas dão o nome. Regina e as 4 na mesa de leitura) Vocês vão fazer o teste para a personagem participando daqui pra frente de algumas cenas da história até a gente se decidir quem vai ficar como Macabéa até o fim. (Regina abre o livro e começa a ler) Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida.

CENA 5 – TERMINAL DE ÔNIBUS

Moça 1 desce do ônibus. Câmera acompanha até encontrar Moça 2 que está pegando sua bagagem no ônibus. Ela sai com mala, câmera acompanha até encontrar Moça 3, dormindo num banco. Moça 4 cruza a cena, câmera a acompanha. Ela larga a mala no chão. Um Homem se aproxima, oferece ajuda, pega a mala dela e sai correndo. Ela sai atrás. Câmera acompanha até perdê-la num plano geral com a cidade ao fundo.

REGINA (OFF)

Quando ela era pequena, como não tinha a quem beijar, beijava a parede.

Com dois anos de idade lhe haviam morrido os pais de febres ruins no sertão de Alagoas. Muito depois fora para Maceió com a tia beata, única parenta sua no mundo. Depois - ignora-se por que - tinha vindo para o Rio, o inacreditável Rio de Janeiro.

Depoimentos: como vim parar no Rio.

CENA 8 – PENSÃO INT/DIA (Mudança de ordem)

Moça 1 pega a bolsa, apaga a luz e sai do quarto. Moça 2 fecha a porta do quarto da pensão...

CENA 8 A – PENSÃO INT/EXT/DIA (Mudança de ordem)

...Moça 3 desce escada interna da pensão. Moça 4 sai na rua e cruza com duas Garotas de Vida Fácil, na calçada.

REGINA (OFF) (cenas 8 e 8 A)

Sei que há moças que vendem o corpo, única posse real, em troca de um bom jantar em vez de um sanduíche de mortadela. Mas a pessoa de quem falarei mal tem corpo pra vender, ninguém a quer, ela é virgem e inócua, não faz falta a ninguém. Ela era incompetente para a vida. Faltava-lhe o jeito de se ajeitar. Só vagamente tomava conhecimento da espécie de ausência que tinha de si em si mesma.

CENA 9 – DEPOIMENTOS (Mudança de ordem)

Os depoimentos das moças serão meio documentais meio encenados, seja trechos do livro como indicado abaixo seja respostas espontâneas a perguntas tipo: O que é a vida? A vida acaba? Depois da vida acabar, acontece o quê? E antes da vida começar, a gente está onde?

MOÇA 4

O mundo é fora de mim. Eu sou fora de mim.

MOÇA 1

A vida é assim: uma dia a gente aperta o botão e ela acende. Mas tem que descobrir onde fica o botão de acender.

MOÇA 2

Antes de nascer a pessoa é o que? Uma idéia? A pessoa está morta?

CENA 6 – BAR (Mudança de ordem)

Moça 1 num bar, no balcão. O Garçom serve um café com leite. Ela pega o açucareiro, enche de açúcar. O Garçom tira o açucareiro da mão dela.

REGINA (OFF)

Como esta nordestina há milhares de moças espalhadas por cortiços, vagas de cama num quarto, atrás de balcões trabalhando até a estafa.

MOÇA 1 (para o garçom)

Desculpa.

Moça 2 num bar, no balcão. O Garçom serve um café com leite. Ela pega o açucareiro, enche de açúcar. O Garçom tira o açucareiro da mão dela.

REGINA (OFF)

Não notam sequer que são facilmente substituíveis e que tanto existiriam como não existiriam.

MOÇA 2 (para o garçom)

Desculpa.

Moça 3 num bar, no balcão. O Garçom serve um café com leite. Ela pega o açucareiro, enche de açúcar. O Garçom tira o açucareiro da mão dela.

REGINA (OFF)

Macabéa não sabia que ela era o que era, assim como um cachorro não sabe que é um cachorro. Daí não se sentir infeliz.

MOÇA 3 (para o garçom)
Desculpa.

Moça 4 num bar, no balcão. O Garçom serve um café com leite. Ela pega o açucareiro, enche de açúcar. O Garçom tira o açucareiro da mão dela.

REGINA(OFF)
A única coisa que queria era viver. Não sabia para quê, não se indagava.

MOÇA 4 (para o garçom)
Desculpa.

CENA 7 - DEPOIMENTOS

Os depoimentos das moças serão meio documentais meio encenados, seja trechos do livro como indicado abaixo seja respostas espontâneas a perguntas tipo: Você é feliz? se você não fosse feliz teria vergonha de dizer? Você conhece alguém que é muito feliz? E esta pessoa se acha feliz? E infeliz? O que é bom? O que é bonito? As falas podem ser repetidas por mais de uma moça, em tons diferentes.

MOÇA 1
A pessoa tem obrigação de ser feliz. Por isso, eu sou.

MOÇA 2
Eu acho que tem uma gloriuzinha em viver.

MOÇA 3
Eu acho bom ficar triste.

MOÇA 4
Tristeza é coisa de rico, é pra quem pode, pra quem não tem o que fazer. Tristeza é luxo.

CENA 10 – ESCRITÓRIO (Mudança de ordem)

O chefe, seu Silveira, examina um documento digitado por Macabéa, representada pela Moça 1.

/começa com Silveira entrando e caminhando em direção à mesa de Macabéa com o documento na mão/

SEU SILVEIRA

Você não acerta a formatação e parece que tem raiva de duas consoantes juntas./**pega uma caneta vermelha e vai sublinhando os erros e mostrando pra Macabéa 1 que agora vemos está em pé ali do lado/** (mostra no papel) Desi-gui-nar, i-gui-nição. E ainda quer que eu, A-gui-naldo Silveira, assine isso. /**entrega o papel pra ela/Você é muito/ sublinha “no ar” com a caneta vermelha /** i-gui-norante Macabéa.

MACABÉA

Sou um pouco fraca de estudo, seu Silveira.

SEU SILVEIRA

Você erra demais. Olha Macabéa , eu não vou poder lhe manter no emprego.

MACABÉA

Me desculpe o aborrecimento.

CENA 10 A- SALA DE ENSAIOS

Trechos de Regina passando as falas com as 4 moças, dando as deixas de Seu Silveira, dirigindo as Macabéas, as instruções de Regina vão obtendo tons variados, por exemplo:

- "Sou um pouco fraca de estudo, seu Silveira". (se desculpando, envergonhada, ou protestando, irritada).

- "Me desculpe o aborrecimento". (humilde, quieta, ou dando a fala e saindo rápido, como se fosse chorar)

Regina pergunta pras quatro (perguntar também pras vinte) se já foram demitidas, como foi?

CENA 10 (continuação)- ESCRITÓRIO

Volta a cena do escritório. Macabéa (Moça 2) agora tem os olhos cheios de lágrima.

MACABÉA

Me desculpe o aborrecimento.

SEU SILVEIRA

(se arrependendo, com pena) Bem, a despedida pode não ser pra já, é capaz até de demorar um pouco.

(Glória trabalha de costas para Macabéa. Quando Macabéa se vira, Glória se vira também e revela Regina)

Seu Silveira sai. Macabéa (enxugando os olhos) dirige-se a uma moça de cabelos oxigenados.

MACABÉA

Glória, você me arruma uma aspirina?

Vemos Glória de frente, a personagem é feita por Regina.

GLÓRIA

Por que é que você me pede tanta aspirina? Não estou reclamando, mas isso custa dinheiro.

MACABÉA

É para eu não me doer.

GLÓRIA

Como é que é? Hein? Você se dói?

MACABÉA

Eu me dôo o tempo todo.

GLÓRIA

Aonde?

MACABÉA

Dentro. Não sei explicar.

Macabéa toma a pílula a seco. Glória se vira, volta a trabalhar.

GLÓRIA

Você fica tomando pílula sem água, um dia ela te cola na parede da garganta que nem galinha de pescoço meio cortado, correndo por aí.

CENA 11 - SALA DE ENSAIOS (AUDITÓRIO)

Trechos de Regina passando esta mesma cena com as 4 moças, dando as deixas de Glória, dirigindo as Macabéas, as instruções de Regina vão obtendo tons variados, por exemplo:

- "Glória, você me arruma uma aspirina?" (com vergonha por estar pedindo pela décima vez, ou como quem pede pela primeira vez)

- "Eu me dôo o tempo todo" (com simplicidade e ingenuidade ou mais coitadinha. Ou com certo orgulho.)

Regina dá as várias falas de várias maneiras.

CENA 12 – CARROCINHA DE CACHORRO QUENTE /CAMELÓDROMO

Outro dia. Macabéa agora representada por Moça 3.

/Macabéa se olha num espelhinho/

GLÓRIA

Oh mulher, não tens cara?

MACABÉA

Tenho sim. É porque sou achatada do nariz, sou alagoana.

GLÓRIA

Me desculpe eu perguntar: ser feia dói?

MACABÉA

Nunca pensei nisso, acho que dói um pouquinho. Mas eu lhe pergunto se você que é feia sente dor.

GLÓRIA

Eu não sou feia!

CENA 12 A- SALA DE ENSAIO

Aqui caberia o assunto: tipo de nordestina, nome de nordestina. Regina conversa com as vinte.

CENA 15 – CAMELÓDROMO (Mudança de ordem)

/começa em produtos de beleza, **cartazes de modelos lindas** etc para fazer ligação com o assunto da conversa da cena anterior/

Macabéa (Moça 4) e Glória na frente de uma balcão cheio de cosméticos.

MACABÉA (comentando um cartaz com pote de creme hidratante)
É tão bonito, chega dá vontade de comer.

GLÓRIA
Você é doida. Experimenta esse batom aqui.

MACABÉA
Não paga, não?

GLÓRIA
É amostra, pra pessoa ver se quer comprar.

MACABÉA
Querer eu quero, mas com que dinheiro?

GLÓRIA (vai passando)
Experimenta, criatura.

GLÓRIA
Está parecendo uma mulher de soldado.

MACABÉA
Eu sou doida por um soldado. Quando vejo um sinto um friozinho na barriga de medo de ele me matar.

GLÓRIA
Isso não é medo, é vontade.

CENA 16 ELIMINADA

CENA 13 - CAMELÓDROMO (Mudança de ordem)

As quatro moças e Glória numa loja de departamentos/ vemos também as quatro botando baton (“cara de mulher de soldado”), fazendo a cena anterior com Glória/

REGINA (OFF)

Vez por outra Macabéa ia para a Zona Sul e ficava olhando as vitrines faiscantes de jóias e roupas acetinadas - só para se mortificar um pouco. É que ela sentia falta de encontrar-se consigo mesma e sofrer um pouco é um encontro.

CENA 14 – DEPOIMENTOS (fazer pauta de perguntas)

MOÇA 3

Ouçõ galo cantar a vida na cidade, me lembro do sertão.

MOÇA 4

Nunca recebi um presente. Nem carta...

MOÇA 2

Às vezes eu sinto assim uma saudade do futuro.

MOÇA 1

Nunca comi num restaurante. Só em pé, no balcão.

Insert de trecho de entrevista de Clarice Lispector

CLARICE

“Eu não sou solitária, não. Eu tenho muitos amigos. E só to triste hoje porque eu to cansada, de modo geral eu sou alegre.”

CENA 17 - BAR

As quatro moças juntas em várias situações descontínuas.

REGINA (OFF)

Sentadas num banco de praça pública vendo a vida passar/ Que se há de fazer com a verdade que todo mundo é um pouco triste e um pouco só **/As quatro no balcão do botequim diante de um cafezinho/**Pergunto eu: conheceria ela do amor o seu adeus? Conheceria algum dia do amor os seus desmaios? **/as quatro na porta do botequim esperando a chuva passar/** A nordestina se perdia na multidão. **/levantando de uma mesa no fundo do quadro Olímpico vem vindo, por trás, até elas/**Até que num desses finais de tarde encontrou a primeira espécie de namorado de sua vida, o coração batendo como se ela tivesse engolido um passarinho esvoaçante e preso.

Close de Olímpico que fala:

OLÍMPICO

Se me permite, senhorinha, posso saber a sua graça?

CENA 19 – SALAS DE ENSAIOS

Voltamos a cena do encontro de Macabéa com Olímpico.

REGINA (lendo)

/vem abrindo de Regina para o ator e MOÇA 1 /O rapaz e ela se olharam e se reconheceram como dois nordestinos, bicho da mesma espécie que se farejam.

ATOR

Se me permite, senhorinha, posso saber a sua graça?

/Moça 1 como na porta do botequim esperando a chuva passar/

MOÇA 1

Macabéa.

Regina interrompe: "fala isso meio baixinho, com vergonha do nome, por isso que ele não entende direito". Sugere baixar um pouco a cabeça ao dizer o nome. A moça repete com a marca e a entonação, o ator faz ela levantar o olhar pegando no queixo e perguntando "Maca o que?" etc

MOÇA 2
(tímida) Macabéa.

REGINA
Assustada, com medo.

MOÇA 3
(vacilante) Macabéa.

OLÍMPICO (/em pé do lado como no ensaio, levantando o queixo dela)
Maca o quê?

MOÇA 1
Béa.

OLÍMPICO
/entra e puxa a cadeira pra ela/Me desculpe mas até parece doença, doença de pele .

MOÇA 2
/entrando/Eu também acho esquisito mas minha mãe botou ele por promessa a Nossa Senhora da Boa Morte se eu vingasse./senta, saindo de quadro/

MOÇA 3/sentando no raccord/

Pois como o senhor vê eu vinguei... Pois é...

OLÍMPICO

Também no Sertão da Paraíba promessa é questão de grande dívida de honra. Muito prazer, meu nome é Olímpico./**estende a mão, corta pra moça apertando a mão/**

/garçon deixa um copo/

MOÇA 3

E Olímpico quer dizer o que?

OLÍMPICO

/servindo refrigerante pra ela/Eu sei mas não quero dizer.

MOÇA 4

Não faz mal, não faz mal... A gente não precisa entender o nome.

(planos dele com cada moça sucessivamente, repetindo a mesma ação).

/ele estende o copo pra ela, os dois bebem se olhando. Repete a mesma ação dele entregando o copo para as outras.

REGINA (OFF)

Ele a olhara enxugando o rosto molhado com as mãos. E a moça, bastou vê-lo para torna-lo imediatamente sua goiabada com queijo.

Câmera corrige pra Regina.

CENA 18 – JUNTOU COM 19 e 20

CENA 20 - SALA DE ENSAIO

REGINA (lendo)

Contarei agora a história da história" (Fecha o livro)

Até aqui tratamento de ficção (luz, trav...)

Regina olha pro lado (a partir daqui tratamento DOC):

A "história da história" é o romance de Macabéa com Olímpico. Por isso, a partir daqui, a Macabéa tem que ser uma só. Chegou a hora de escolher quem vai passar a representar sozinha a Macabéa até o final desta história. Quem não for escolhida, não vai ficar triste, porque já viveu um pouquinho do personagem. No próximo bloco, a verdadeira Macabéa.

FIM DO PRIMEIRO BLOCO

SEGUNDO BLOCO

CENA 21 – SALA DE ENSAIOS

REGINA

Antes de dizer qual foi a escolhida para o papel da Macabéa, vamos ver uma entrevista de Clarice Lispector, autora da “Hora da Estrela”. Ela vai explicar como nasceu a personagem.

CENA 21 A – ARQUIVO

Entrevista de Clarice (TV Cultura 77) do lado esquerdo do quadro dividido. Na direita, meninas e arquivo da feira de São Cristóvão.

CLARICE

É a história de uma moça nordestina, de Alagoas, tão pobre que só comia cachorro quente. A história não é só isso, não. A história é de uma inocência pisada, de uma miséria anônima...

CENA 21 B - FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO

Câmera passeia pelas mesas até encontrar Macabéa. (a atriz escolhida para o papel)

CLARICE (OFF)

E depois, no Rio de Janeiro tem uma feira de nordestinos, no Campo de São Cristóvão e uma vez eu fui lá. Daí começou a nascer a idéia.

Insert de entrevista de Clarice Lispector.

PERGUNTA

E como é o nome da heroína da história?

CLARICE

Não posso dizer, é segredo.

CENA - BAR

Macabéa na porta do bar. (GRAVAR COM AS QUATRO)

ATOR

Se me permite, senhorinha, posso saber a sua graça?

MACABÉA

Macabéa.

ATOR

Maca o quê?

MACABÉA

Béa.

21 C – SALA DE ENSAIOS

REGINA

(Abre o livro e lê) Da segunda vez que se encontraram caía uma chuva fininha que ensopava os ossos.

CENA 22 - RUAS

Plano longo para conter o OFF. Olímpico e Macabéa passeiam.

OLÍMPICO

Você só sabe mesmo é chover...

MACABÉA

Desculpe.

REGINA (OFF)

Sem nem ao menos se darem as mãos caminhavam na chuva que na cara de Macabéa parecia lágrima escorrendo. Eles não sabiam como se passeia. Pararam diante da vitrine de uma loja de ferragem onde estavam expostos atrás do vidro canos, latas, parafusos grandes e pregos. E Macabéa, com medo que o silêncio já significasse uma ruptura disse ao recém namorado":

MACABÉA

Eu gosto tanto de parafuso e prego, e o senhor?

CENA 23 - SALA DE ENSAIO

Regina comenta (com as 20) a dificuldade de se arrumar assunto no início de um namoro. Para agradar o outro a pessoa quer dizer coisas originais, mas como não sabe ainda o que o outro pensa tem medo que suas opiniões desagradem e passa a falar banalidades que não comprometam muito e a conversa fica sem graça.

CENA 23 A –SALA DE ENSAIO

Eliminada.

CENA 24 - RUA

Os dois sentados num banco de praça./**ele está “afundado”, com a cabeça no encosto do banco, olhando o céu. Ela um pouco mais em primeiro plano curva-se ligeiramente para riscar o chão de terra com um graveto olha de rabo de olho pra ele esperando assunto. Tempo/**

OLÍMPICO

Pois é.

MACABÉA/**vira-se meio contente por começar um assunto/ Pois é o quê?**

OLÍMPICO /**digna-se a olhá-la erguendo um pouco a cabeça, risinho debochado/** Eu só disse pois é.

MACABÉA

Mas "pois é" o quê?

OLÍMPICO/

/volta a encostar a cabeça olhando pra cima/ Melhor mudar de conversa porque você não me entende.

MACABÉA

/encosta de lado no banco ficando mais perto, do lado, dele/Entender o que?

OLÍMPICO

/senta pro lado do banco, de costas pra ela/ Santa Virgem, Macabéa, vamos mudar de assunto já!

MACABÉA

/ela desencosta voltando a posição inicial, olha de rabo de olho pra ele. Tempo/

Falar então de que?

OLÍMPICO

Por exemplo,**/vira rápido pra ele, chegando o rosto junto/** de você.

MACABÉA

/se assusta largando o graveto e virando o rosto pro outro lado, rindo levemente de nervoso /Eu?!

OLÍMPICO

Por que esse espanto?**/ela não vira, ele senta rápido do outro lado pra olha-la de frente, ela vira a cara pro outro lado/** Você não é gente? Gente fala de gente.

MACABÉA

/ainda com rosto virado/Desculpe mas não acho que sou muito gente.

OLÍMPICO

Mas todo mundo é gente, meu Deus!

MACABÉA

É que não me habituei.

OLÍMPICO

/puxa o rosto dela para que o encare/Não se habituou com quê?

MACABÉA

**/se curva pegando o graveto novamente/ Ah, não sei explicar.
/plano mais fechado nela que fica riscando o chão, ao lado do
sapato dele, pra disfarçar o desconforto. No mesmo plano ele tira
o pé deste sapato pondo-o em cima do banco, ao lado dela que
observa tudo com o máximo interesse/**

OLÍMPICO

/em off/ E então?

MACABÉA

/riscando o chão /Então o quê?

OLÍMPICO

**/fala em off , vemos seu pé calçando o sapato pra ir embora e ela
vendo nervosa/ Olhe, eu vou embora porque você é impossível!**

MACABÉA

**/volta a sentar normal falando rápido para tentar retê-lo
enquanto ele aperta o laço do sapato/É que só sei ser impossível,
não sei mais nada. Que é que eu faço para conseguir ser possível?**

OLÍMPICO

**Pare de falar porque você só diz besteira! /ela parou súbito com o
jeito mais brusco dele e virou-se novamente pra frente. Ele nota
a reação dela e abaixa o tom, desiste de ir embora e fala mais
condescendente/ Diga o que é do teu agrado.**

MACABÉA

**/se abaixa novamente riscando o chão, falando pra baixo/Acho
que não sei dizer.**

OLÍMPICO

/arranca o graveto da mão dela/Não sabe o que?

MACABÉA

Hein?

OLÍMPICO

Olhe, até estou suspirando de agonia. /”afunda” no banco, encostando a cabeça no encosto cara virada pra cima na posição inicial/ Vamos não falar em nada, está bem?

MACABÉA

/voltando a posição inicial,olha de rabo de olho/ Sim, está bem, como você quiser.

OLÍMPICO

É, você não tem solução.

CENA 25 - QUARTO

Macabéa liga e sintoniza o rádio

LOCUTOR

Rádio relógio, hora certa e cultura. Você sabia que o cavalo é o único animal que não cruza com filho?

MACABÉA

Isso é indecência, moço.

LOCUTOR

São 18 horas, dez minutos e trinta segundos. Você sabia que Lewis Carrol, autor do clássico "Alice no País das Maravilhas"...(vai para off)

CENA 26 - RUA

Os dois no banco de praça.

/ele está deitado no banco com a cabeça apoiada no cotovelo. Ela sentada na beira do banco, no espaço que lhe sobra, esperando assunto. Em primeiro plano passa uma mulher (só vemos as pernas, a câmera está baixa) que Olímpico segue com o olhar descaradamente/

LOCUTOR (OFF)

...foi também um grande Matemático, tendo formulado várias leis da álgebra?

MACABÉA

/ela fala olhando pra ele que tira rápido o olhar da mulher/O que é álgebra? /

OLÍMPICO

/senta, meio olhando pro outro lado, disfarçando a ignorância/Saber disso é coisa de fresco... /vira-se um pouco pra ela,condescendendo/Desculpe a palavra de eu ter dito fresco porque isso é palavrão para moça direita./ela contente com o elogio/

CENA 27 - QUARTO

Macabéa ouvindo o rádio.

LOCUTOR

Rádio Relógio, hora certa e cultura.

CENA 28 - RUA

Os dois no banco de praça. **/ela está sentada na beira do banco, de frente pra câmera. Ele está de costas, por trás do banco, sentado no encosto, olhando pro outro lado/**

MACABÉA

O que é/**ele vira a cabeça pra ela/** cultura?

OLÍMPICO

/vira a cabeça ficando novamente de costas/Cultura é cultura. Você também vive me encostando na parede.

MACABÉA

É que muita coisa na Rádio relógio eu não entendo bem.

OLÍMPICO

/vindo sentar do lado, mostra de leve o relógio, se encosta/Eu não preciso de hora certa porque tenho relógio.

MACABÉA

/ela que estava mais pra frente, encosta no banco ficando mais perto/Sabe que na minha rua tem um galo que canta?

OLÍMPICO

/ele desencosta se afastando/Por que é que você mente tanto?

MACABÉA

É verdade.

OLÍMPICO

Pois não acredito.

MACABÉA

/desencosta, vem pra frente pro lado dele/ Juro. Quero ver minha mãe cair morta se não é verdade.

OLÍMPICO

/encarando/Mas sua mãe já não morreu?

MACABÉA

/volta se encostar/É mesmo.

OLÍMPICO

/vira pra ela/Você está fingindo que é idiota ou é idiota mesmo?

MACABÉA

Não sei bem o que sou.

OLÍMPICO

/ele tira o olhar dela, meio incomodado, e olha pra frente, olhar vago, tentando se acalmar/ Olhe Macabéa...

MACABÉA

/ela vem pra junto olhando na mesma direção dele, procurando/Olhe o que?

OLÍMPICO

/levanta-se irritado/Não meu Deus, /em pé vira-se pra ela/ não é olhe de ver é olhe como quando se quer que uma pessoa escute. Está me escutando?

MACABÉA

Tou, Tudinho.

OLÍMPICO

Tudinho o que, meu Deus, **/ela abaixa o rosto/ se eu ainda não falei! /mesmo jogo, ele lança olhar vago pra outro lado, tentando se acalmar/ Pois olhe.../mesmo jogo, ela olha na direção do olhar dele mas desta vez se toca antes e olha rápido pra baixo. Ela agora olha pra ela/ vou lhe pagar um café no botequim./ela olha pra ele/ Quer?**

MACABÉA

/levanta-se , saem andando/ Pode ser pingado com leite?

OLÍMPICO

Pode, é o mesmo preço, se for mais o resto você paga.

MACABÉA

Você telefona um dia pra mim lá no escritório?

OLÍMPICO

Telefonar pra ouvir tuas besteiras?

MACABÉA

O telefone do escritório só chama Glória e seu Silveira.

OLÍMPICO

Quem é Glória?

CENA 29 - SALA DE ENSAIOS

Regina e 20 Moças.

REGINA

(Regina descreve a sua visão da Glória) (lendo): A Glória é quase o contrário da Macabéia. Possuía no sangue um bom vinho português e também era amaneirada no bamboleio do caminhar por causa do sangue africano escondido.

CENA 30 – DOCUMENTÁRIO/ CAMELÓDROMO

Regina e meninas na Central do Brasil, em meio aos camelôs, escolhendo roupas e adereços para Glória.

REGINA (OFF)

Apesar de branca tinha em si a força da mulatice. Oxigenava em amarelo-ovo os cabelos crespos cujas raízes estavam sempre pretas. Tinha uma pintinha marcada junto da boca, só para dar uma gostosura, e um buço forte que ela oxigenava. Sua boca era loura. Parecia até um bigode. Oxigenava os pêlos das pernas cabeludas e das axilas que ela não raspava."

CENA 30 A – SALA DE ENSAIOS (AUDITÓRIO)

Regina conversa com as 20 pré-selecionadas sobre Glória.

Como é a Glória? Quem é Glória? Você conhece alguém que parece com a Glória? Como ela é? "Fulana parece com a Glória"...

CENA 31 - SALA DE ENSAIO / CANTO DA MAQUIAGEM

Regina conversa com as meninas, as quatro finalistas e as primeiras candidatas sobre oxigenar cabelo, papo de cabelereiro, vaidade etc. Pergunta pras meninas se elas acham o jeito dela, Regina, parecido com Glória. Processo de escolha do figurino: pagode, funk, surfista, tendências novas de moda no subúrbio. (pesquisar)

Enquanto conversam e lêem, Regina vai se transformando em Glória, colocando peruca, maquiando-se, etc.

REGINA (voltando a ler no livro)

"Glória era toda contente consigo mesma. Dava-se grande valor. Era uma safadinha esperta mas tinha força de coração! (podem ser as meninas lendo o livro) Penalizava-se com Macabéa mas ela que se arranjasse, quem mandava ser tola? Tinha o traseiro alegre e fumava cigarro mentolado para manter um hálito bom. O fato de ser carioca tornava-a pertencente ao ambicionado clã do sul do país.

SALA DE ENSAIO –

Leitura. Regina, ator e Macabéa. (FAZER COM AS QUATRO)

REGINA (lendo)
Glória era um estardalhaço de existir.

MACABÉA
O telefone do escritório só chama Glória e seu Silveira.

OLÍMPICO (lendo)
Quem é Glória?

CENA 32 - ESCRITÓRIO – INT/DIA

CENA 32 A – ORELHÃO – EXT/DIA

Montagem intercalada das cenas 32 e 32 A.

Telefone toca no escritório, Macabéa olha esperançosa, mão de Glória atende.

GLÓRIA
Sou eu, quem é?

Olímpico no orelhão

OLÍMPICO
Olímpico Jesus para servi-la. Obtive informações de sua pessoa por intermédio de uma amiga.

GLÓRIA
Sei, e daí?

OLÍMPICO
E daí que se me permite a senhorinha, gostaria de lhe convidar a passear.

GLÓRIA

A troco?

OLÍMPICO

Simpatia.

GLÓRIA

Sem me conhecer?

OLÍMPICO

Imagine conhecendo.

GLÓRIA

E quem lhe disse que eu quero lhe conhecer?

OLÍMPICO

Como é que você sabe que não quer me conhecer se você não me conhece?

GLÓRIA

Posso não ir com sua cara.

OLÍMPICO

A senhorinha pode olhar agora mesmo uma fotografia minha.

GLÓRIA

Por que, você saiu no jornal?

OLÍMPICO

Não, mas sua colega aí do escritório tem uma foto minha na carteira.

GLÓRIA

Então vocês estão namorando!

OLÍMPICO

Ela que pensa, coitada. Você acha que alguém vai namorar Macabéa?

CENA 33 - CABINE AUTOMÁTICA DE FOTOS 3x4 – EXT/DIA
CENA 33 A – CABINE AUTOMÁTICA DE FOTOS 3x4 – INT/DIA
(estúdio)

Aqueles flashes de fotografia 3x4 no rosto de Glória. A tirinha de fotos saindo, mão de Glória pegando.

CENA 34 - ESCRITÓRIO

Detalhe daquela tirinha de fotos 3x4 de Glória sendo cortada por uma tesoura. Glória pega uma foto.

GLÓRIA

Maca, você acha que eu sou sua amiga?

MACABÉA

Acho. Muito.

GLÓRIA

Pois eu fiz essa foto pra você.

Macabéa sorri, estende a mão. Glória se adianta e pega a bolsa dela.

GLÓRIA

Deixa eu botar na sua carteira.

Glória abre a carteira e vê a foto de Olímpico.

GLÓRIA

Você, hein?! Diz que é minha amiga mas nem pra me contar que está de namorado!

Glória põe sua foto do lado da foto de Olímpico.

CENA 35 - CABINE AUTOMÁTICA DE FOTOS 3x4 – EXT/DIA
CENA 35 A – CABINE AUTOMÁTICA DE FOTOS 3x4 – INT/DIA
(estúdio)

Aqueles flashes de fotografia 3x4 no rosto de Olímpico e Glória juntos. Numa delas Glória levanta de brincadeira, deixando só os peitos em quadro ao lado do close de Olímpico. A tirinha de fotos saindo, mão de Olímpico pegando.

OLÍMPICO

Glória e Olímpico, o nome da gente é cheio de grandezas.

GLÓRIA

Você trabalha?

OLÍMPICO

Sou metalúrgico, graças a Deus.

Glória toma da mão dele e tira a foto em que aparecem seus peitos.

GLÓRIA

Essa aqui você não vai levar não, meu filho.

OLÍMPICO

Não precisa. A cara é mais importante do que o corpo porque a cara mostra o que a pessoa está sentindo.

GLÓRIA

Você com esse jeitinho sério de Paraíba é muito do enrolão, sabia?

OLÍMPICO

Eu?

GLÓRIA

Você, mesmo. Parece deputado nordestino prometendo acabar com a seca.

OLÍMPICO

O que é que eu fiz?

GLÓRIA

Nada, santinho do pau oco. Você não sabe que Macabéa é doida por você?

OLÍMPICO

Glória, tudo quem faz é o destino. Foi o destino que botou você no meu caminho.

GLÓRIA

E quem botou sua mão na minha coxa? (bunda, perna?)

CENA 36 - CABINE AUTOMÁTICA DE FOTOS 3x4 – EXT/DIA
CENA 36 A – CABINE AUTOMÁTICA DE FOTOS 3x4 – INT/DIA
(estúdio)

Aqueles flashes de fotografia 3x4 no rosto de Macabéa toda arrumadinha.
A tirinha de fotos saindo, mão de Macabéa pegando.

CENA 37 - RUA

MACABÉA (entregando a foto pra Olímpico)
Toma. É colorida.

OLÍMPICO (olhando)

Não sei pra quê! Você tem cor de suja.

MACABÉA
Gostou não?

OLÍMPICO
Boazinha. Vou guardar como lembrança de nossa amizade.

MACABÉA
Ontem eu ouvi no rádio uma música linda.

OLÍMPICO
Era samba?

MACABÉA
Acho que era. Chamava-se "Uma Furtiva Lacrima". Não sei por que eles não disseram "lágrima". A voz era tão macia que até doía ouvir. Até me deu vontade de chorar.

OLÍMPICO
E por que não chorou de uma vez?

MACABÉA
Não vinha lágrima. Nunca que chorei direito.

OLÍMPICO
É, deste mato não sai coelho.

MACABÉA
Como é que atriz de novela faz pra chorar?

OLÍMPICO
Pra que você quer saber? Você não tem rosto nem corpo pra ser atriz.

CENA 38 - QUARTO DA PENSÃO

Macabéa, na frente de um espelho, examina o rosto e o corpo. O rádio toca "Una Furtiva Lágrima" (som ruim).

REGINA (OFF)

"Uma Furtiva Lágrima" fora a única coisa belíssima na sua vida. Quando ouviu teve vontade de chorar. Não por causa da vida que levava: porque, não tendo conhecido outros modos de viver, aceitava que com ela era "assim".

CENA 39 - SALA DE ENSAIO

Regina lendo.

REGINA

"Acho que teve vontade de chorar porque, através da música, adivinhava talvez que havia outros modos de sentir, havia existências mais delicadas e até com um certo luxo de alma".

Regina diz que na cena seguinte a atriz vai ter que chorar. Ela consegue? Falam sobre isso. (fazer entrevista com as 4, separadamente)

CENA 40 – DEPOIMENTOS

Regina e as 4 candidatas a Macabéa entrevistam atores e atrizes no Projac. Atrizes e atores explicam sua "técnica" de chorar. Usam colírio, choram de verdade?

CENA 41 – PARQUE DE DIVERSÕES

Olímpico e Macabéa no parque.

MACABÉA

Você sabe se a gente pode comprar um buraco?

OLÍMPICO

Olhe, você não reparou até agora, não desconfiou, que você só faz pergunta sem resposta?

MACABÉA

Cuidado com suas preocupações, dizem que dá ferida no estômago.

OLÍMPICO

Preocupação coisa nenhuma, pois eu sei no certo que eu vou vencer.

MACABÉA

Não será somente visão?

OLÍMPICO

Vá para o inferno, você só sabe desconfiar. Eu só não digo palavrões grossos porque você é moça donzela.

MACABÉA

Desculpe.

OLÍMPICO

Você tem sempre essa cara de quem comeu e não gostou, não aprecio cara triste, vê se muda de expressão.

MACABÉA

Não sei como se faz outra cara. Mas é só na cara que sou triste, por dentro sou até alegre. É tão bom viver, não é?

OLÍMPICO

Claro! Mas viver é coisa de privilegiado. Eu sou um e você me vê magro e pequeno mas sou forte, eu com um braço posso levantar você do chão. Quer ver?

MACABÉA

Não, não, os outros vão maldar!

OLÍMPICO

Magricela esquisita ninguém olha.

Olímpico e Macabéa ficam de pé. Ele a segura pela cintura e a ergue no ar.
Ela abre os braços. Ele a gira no ar.

MACABÉA

Deve ser assim viajar de avião!

Ele se desequilibra e ela cai.

Ela se ergue rapidamente.

MACABÉA

Não se incomode, foi uma queda pequena.

Ela ergue a saia para limpar o nariz, sangrando.

MACABÉA

Você não olhe enquanto eu estiver me limpando, por favor, porque é proibido levantar a saia.

Sentam. Ele fica emburrado.

MACABÉA

Eu vou ter saudade de mim quando morrer.

OLÍMPICO

Besteira, morre-se e morre-se de uma vez.

MACABÉA

Não foi o que a minha tia me ensinou.

OLÍMPICO

A tua tia que se dane.

MACABÉA

Você sabia que a mosca voa tão depressa que se voasse em linha reta ela ia passar pelo mundo todo em 28 dias?

OLÍMPICO

Isso é mentira!

MACABÉA

Juro pela minha alma pura que aprendi isso na rádio relógio.

OLÍMPICO

Você não vai entender mas eu vou lhe dizer uma coisa: não vou gastar mais nada com você, está bem?

MACABÉA

Está bem.

OLÍMPICO

Você, Macabéa, é um cabelo na sopa. Não dá vontade de comer.

Pausa. Começa a tocar "Una Furtiva Lágrima".

OLÍMPICO

Você está ofendida?

MACABÉA

Não, não, não.

OLÍMPICO

Me desculpe se eu lhe ofendi.

MACABÉA

Ah, por favor, quero ir embora.

OLÍMPICO

Eu sou sincero.

MACABÉA

Por favor, me diga logo adeus.

OLÍMPICO

Então adeus.

Ele sai (distanciando-se da câmera, para o fundo). Trav de aproximação até close de Macabéa.

Toca uma Furtiva Lacrima. Macabéa chora. Closes de atrizes chorando.
(pesquisa)

CENA 42 - ESCRITÓRIO

Macabéa comendo um lanche no escritório. Macabéa está triste, Glória oferece um sanduíche.

GLÓRIA

Come mais um pouco, você não come nada?

MACABÉA

Eu tenho enjôo pra comer. Quando eu era pequena descobri que tinha comido gato frito.

Pausa.

GLÓRIA

Olímpico é meu, mas na certa você arranja outro namorado. Eu digo que ele é meu porque foi o que minha cartomante me disse. Eu não quero desobedecer porque ela é médium e nunca erra. Por que você não paga uma consulta e pede para ela te por as cartas?

MACABÉA
É muito caro?

CENA 43 - SALA DE ENSAIO

Regina e as meninas falam sobre cartomantes.

Pauta: Já foram traídas por alguma amiga? já foram abandonadas pelo namorado? Algum namorado já namorou uma amiga sua? Já foram a uma Cartomante? Acreditam? (fazer pauta)

CENA 44– SALA DE ENSAIO

Regina chama depoimento de Clarice em entrevista a TV Cultura.

CLARICE

Depois fui a uma cartomante e imaginei... que seria muito engraçado se um táxi me pegasse... me atropelasse depois de eu ter ouvido todas essas coisas boas. Então daí também foi nascendo a trama da história.

CENA 45 – CASA DA CARTOMANTE

Casa da Cartomante. Semelhante à Cena 1, mas agora a câmera acompanha Macabéa.

/Vemos a cena com as mesmas marcas mas sem ser em câmera subjetiva, com as duas em quadro. Podíamos tentar na subjetiva de Macabéa mas desconfio que vai ser forçado, além de perdermos a Regina/

CARTOMANTE

/um gravura com aquela mão com as linhas do destino pendurada numa porta. Porta se abre revelando a cartomante, Macabéa espera/ /.
O meu guia já tinha me avisado que você vinha me ver, minha

queridinha./**abre mais a porta para ela passar** / Entre, meu benzinho. /
constata que Macabéa não entra. Estende carinhosa as mãos e puxa a
a cabeça de Macabéa pra si/ Não tenha medo de mim, sua coisinha
engraçadinha./ **dá um beijo na testa, tornando-a a afasta-la e**
fazendo-a girar 180 graus colocando Macabéa pra dentro da sala,
sempre falando / Quem está ao meu lado está ao mesmo tempo ao lado de
Jesus. / **encara Macabéa e sacoleja-a um pouco, efusiva/** / Eu sou fã de
Jesus. Sou doidinha por ele. / **erguendo as mãos para o céu/** Ele sempre
me ajudou. /**cruza , vai andando pra seu lugar/** Por mim você nem
pagava a consulta, que eu tenho recursos. Mas eu sou obrigada por Jesus a
lhe cobrar porque todo o dinheiro que eu recebo das cartas eu dou para um
asilo de crianças. /**senta, olha pra cima** / Sente, minha florzinha,
/Macabéa senta /.

Cartomante vai botando as cartas na mesa.

CARTOMANTE

Você é Macabéa, não é? É um nome muito lindo. (vendo as cartas)

CENA 46 - RUA

Macabéa sai da casa da Cartomante, feliz da vida. Caminha pela calçada.

CARTOMANTE (OFF)

/Macabéa passa o dedo de uma mão pelas linhas da palma da
outra/ Você vai conhecer um estrangeiro. /**ela vem erguendo a mão**
como colocando-a na altura dos olhos e vê- no pv dela vemos o
estrangeiro/Ele é alourado e tem os olhos azuis ou verdes. / **o**
estrangeiro que vai entrando no carro, ligandoe saindo/E se não
fosse porque você gosta de seu ex-namorado, esse gringo ia namorar
você. Se não me engano, e nunca me engano, ele vai lhe dar muito
amor e você, minha enfeitadinha, / **Macabéa abre a bolsa e tira um**
baton e um espelho, passa o baton, torna a guardar as coisa na
bolsa e desce a calçada. / você vai se vestir com veludo e cetim e

até casaco de pele vai ganhar. Faz tempo que não boto cartas tão boas. E sou sempre sincera. Mas se não puder não pague, só venha me pagar quando tudo acontecer. E agora você vai embora para encontrar o seu maravilhoso destino.

Ela vai atravessar a rua. Um carro se aproxima. Ela põe o pé no meio da rua.

REGINA (OFF)
Corta!

Plano geral revelando bastidores da gravação.

REGINA
Cena do atropelamento, cadê o dublê?

Dublê, homem vestido com o mesmo figurino de Macabéa, se aproxima botando a peruca.

REGINA
(para Macabéa) Pode sentar para descansar um pouco. Quer uma água?

Macabéa senta, pega uma água. O Gringo senta ao seu lado, sorri para Macabéa. Ela sorri, um pouco constrangida.

REGINA
(ao fundo) Aparece o Gringo na cena? Cadê o Gringo?

OLÍMPICO
Estão chamando você lá.

O Gringo levanta e sai para fazer a cena. Olímpico senta na cadeira ao lado de Macabéa.

OLÍMPICO

E se me desculpe, senhorinha, posso convidar a tomar alguma coisa?

MACABÉA

Sim.

Macabéa e Olímpico levantam-se, saem caminhando, câmera acompanha.

MACABÉA

Eu sabia que você ia voltar. A cartomante me disse e ela não erra nunca.

OLÍMPICO

E ela me disse se eu vou ser deputado e se o mundo inteiro vai saber de mim?

MACABÉA

Não.

OLÍMPICO

Pois eu estou lhe dizendo. Você não acredita?

MACABÉA

Acredito sim. Eu não quero lhe ofender.

MACABÉA

E a Glória?

OLÍMPICO

Ela usa muita água de colônia. E pinta o cabelo. E me deu um fora.

MACABÉA

Você sabia que o imperador Carlos Magno era chamado de "Carolus"?

Ao fundo, a equipe e o dublê fazem a cena do atropelamento.

Créditos Finais.